

4

Metodologia da pesquisa

Neste capítulo, procuramos explicitar a base metodológica que deu suporte à pesquisa, segundo Gaskell e Bauer (2002), André (1995) e Denzin et al (2006). O estudo se insere no campo das pesquisas qualitativa e interpretativa.

Inicialmente, na primeira seção deste capítulo, discutiremos a natureza da pesquisa; a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa qualitativa e interpretativista, do estudo de caso, da entrevista de pesquisa, da entrevista narrativa e do modelo de Mishler. A segunda parte trata da natureza do *corpus* e do sujeito da pesquisa e das entrevistas e o sujeito da pesquisa. No terceiro momento, abordaremos o tratamento dos dados, a fala em interação e o mapeamento temático dos dados orais. Por fim, enfocaremos na quarta seção a pesquisa qualitativa e as sexualidades.

4.1

Natureza da pesquisa

O modelo teórico-metodológico que se adotou nesta pesquisa foi de natureza qualitativa, como veremos, a seguir. Para realizar o presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo, optando-se pela entrevista de pesquisa, que, segundo Gaskell (2002), as entrevistas permitem a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores, e crenças dos sujeitos pesquisados.

4.1.1

Pesquisa qualitativa e interpretativista

Nesse estudo, adotou-se a pesquisa qualitativa. (Bogdan & Biklen, 1982; Denzin & Lincoln, 2006; Gaskell, 2002; Gil, 1987; Lakatos & Marconi, 1993; André, 1995; Minayo, 1992, 1993, 2000). A pesquisa qualitativa trabalha com

dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos, hábitos (Denzin et al, 2006; Gil, 1987; Lakatos & Marconi, 1993; Lüdke & André, 1986; Minayo, 1993).

Considerou-se, na pesquisa, a fala contextualizada envolvendo a estória de vida do entrevistado, co-construída com o entrevistador, sobre as relações de seu cotidiano com as pessoas. Segundo Minayo (1995, p.21-22):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, percebe-se que a pesquisa qualitativa desse estudo envolveu a obtenção de dados com as entrevistadas realizadas. Esses dados foram obtidos em contato direto do pesquisador na situação de entrevista de pesquisa. Assim, é enfatizado mais o processo de que o produto e, portanto, a preocupação está em retratar a perspectiva dos participantes em interação e ao co-narrar a estória de vida.

Ludke e André (1986, p.11-13), citando Bogdan e Biklen (1982)⁴, discutem o conceito de pesquisa qualitativa, apresentando cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo, tais como: a pesquisa qualitativa tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados foram predominantemente descritivos; a preocupação com o processo do estudo foi muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida foram focos de atenção especial do pesquisador; a análise dos dados tendeu a seguir um processo indutivo. Não houve a preocupação em buscar evidências que comprovassem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formaram ou se consolidaram basicamente a partir da inspeção dos dados.

⁴ BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1982.

A pesquisa qualitativa não possui uma teoria ou um paradigma nitidamente próprio, assim a temática desse estudo se reveste da abordagem de diferentes teóricos (Linde, 1989, 1993; Labov, 1972; Lead, 1996; Moita Lopes, 2002, 2003), inseridos em paradigmas que empregam os métodos e as estratégias da pesquisa qualitativa, desde os estudos pragmáticos aos culturais (Denzin, 2006, p. 20-22).

Assim, a pesquisa abordada neste estudo alia duas tensões ao mesmo tempo. Por um lado, é atraída a uma sensibilidade geral, interpretativa, e, por outro, por concepções da experiência humana e de sua análise mais restritas a uma visão humanista.

No modelo interpretativista, foi necessário considerar a importância desempenhada pela busca da construção da intersubjetividade na construção do conhecimento, não partilhados necessariamente, ou seja, através da interação entre o pesquisador e o indivíduo pesquisado a história de vida é co-construída e pode-se inferir as questões a serem investigadas a respeito do despertar do homoerotismo na adolescência. Moita Lopes (1994, p. 331) entende que “o significado não é o resultado da intenção individual, mas de inteligibilidade interindividual”, ou seja, o significado é construído socialmente.

4.1.2

Estudo de caso

O método utilizado, de estudo de caso, é considerado por Yin (2005) como um tipo de análise qualitativa. Yin (2005) apresenta quatro aplicações para o Método do Estudo de Caso utilizado neste trabalho: para explicar ligações causais nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas por pesquisas e/ou estratégias experimentais; para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu; para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, da intervenção realizada; e para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.

De acordo com André (1995, p. 30-31), “a abordagem do estudo de caso vem sendo usada há muitos anos em diferentes áreas do conhecimento (...) em que

se faz o estudo exaustivo de um caso para fins de diagnose, tratamento ou acompanhamento”.

O estudo de caso da pesquisa está centrado na abordagem interpretativista, pois teve, como ambiente natural, a residência do entrevistado, como fonte direta de dados. Como pesquisador, investigou-se a co-construção da estória de vida e das identidades nas relações familiares do adolescente, a partir de um trabalho de campo (Ludke & André, 1986) com entrevista de pesquisa

Considerou-se esse caso singular para ilustrar alguns pressupostos teóricos tais como: 1) a natureza social do discurso dentro de uma visão sociointeracional da linguagem e 2) a construção social das identidades do homoerótico na adolescência a partir de práticas discursivas situadas em contextos interacional, institucional e sócio-histórico(Moita Lopes, 1999; 2002; 2003).

De modo específico, este método é adequado para responder a questões "como" e "por que", que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências.

Na presente pesquisa, a investigação buscou compreender em que em condições e como ocorreu o início do homoerotismo na infância e seu desenvolvimento na adolescência.

4.1.3

A Entrevista de pesquisa

A entrevista de pesquisa representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (1993, p. 196-201) ressaltam que na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre sua vivência no decorrer da adolescência, seus conflitos nas relações familiares e sociais. Assim, nesta investigação, os dados foram gerados

através de uma entrevista aberta, pois pensamos ser este o instrumento mais apropriado para a pesquisa qualitativa.

Sobre esse recurso, Gil (1987, p. 113) afirma que o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado com o objetivo de obter dados que interessam à investigação e que a entrevista é uma forma de interação social e uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Conforme Minayo (1996, p. 122), o entrevistador não faz formulações pré-fixadas, e sim a entrevista deve ser considerada como um roteiro facilitando a comunicação entre ambos.

Cabe salientar que se optou por realizar entrevistas abertas, devido ao interesse em produzir um material mais aprofundado, para compreendermos as especificidades culturais e comportamentais do grupo dos homoeróticos (experiências, vivências e representações).

Durante a pesquisa, foram realizadas 12 entrevistas de aproximadamente 40 minutos cada. Ao estudarmos as entrevistas, selecionamos o estudo de caso como o método a ser utilizado, pois nos ajuda a analisar as complexas ligações causais nas intervenções na vida real, o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu e aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.

4.1.3.1

Entrevista narrativa

A narrativa como instrumento de estudo discursivo vem sendo discutida por teóricos sociais, culturais e literários nos últimos anos e a entrevista narrativa, que fornece para os pesquisadores pistas importantes sobre o pesquisado, nesta pesquisa, foi utilizada como método para a coleta de dados e informações pois, segundo Joychelovitch e Bauer (2002), este tipo de método serve para reconstruir acontecimentos sociais e investigar representações a partir da perspectiva do informante.

A escolha por esse método se deu porque substitui o esquema pergunta-resposta e deixa o entrevistado mais encorajado e estimulado a contar melhor as suas histórias a respeito do homossexualidade na adolescência, no contexto social e familiar, usando linguagem de forma espontânea.

A idéia básica da entrevista narrativa utilizada no estudo foi de reconstruir acontecimentos sociais a partir dos dados referenciados pelo informante (Jovchelovitch & Bauer, 2002, p. 93).

Foram aprofundadas algumas questões consideradas relevantes para o estudo, segundo a análise da entrevista narrativa em que as falas do entrevistado foram gravadas e transcritas.

Enfim, a preparação da entrevista narrativa foi uma etapa importante da pesquisa: requereu tempo (o pesquisador deve ter uma idéia clara da informação de que necessitava) e exigiu algumas medidas, a seguir detalhadas.

O pesquisador entrou em contato com o informante e estabeleceu, desde o primeiro momento, uma conversação amistosa, explicando a finalidade da pesquisa, seu objeto, relevância e ressaltando a necessidade de sua colaboração. Foi importante obter e manter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o caráter confidencial de suas informações. Criou-se um ambiente que estimulasse e levasse o entrevistado a ficar à vontade e a falar espontânea e naturalmente, sem tolhimentos de qualquer ordem. A conversa foi mantida numa atmosfera de cordialidade e de amizade.

Ao término da entrevista narrativa, houve um momento de cordialidade, para que o pesquisador pudesse voltar caso houvesse necessidade de obter novos dados, sem que o entrevistado se oponha a isso.

4.1.3.2

Modelo de Mishler

Seguindo a teoria de Mishler (2002), a pesquisa em estudo teve implicações para a pesquisa e a teoria sobre a construção das identidades, relativas às funções da ordem temporal na entrevista narrativa. Trata-se de abordagens

como o modelo descritivo de tempo do relógio/cronológico *versus* o modelo descritivo de tempo narrativo/experiencial.

Os enredos desenvolvidos pelo entrevistado na entrevista narrativa são ‘governados como um todo’ pela situação na qual o envolvido na pesquisa se encontra depois dos acontecimentos no passado. O ato de narrativizar reatribui significado aos eventos em termos de como a estória se desenvolveu, e não em termos do seu lugar temporal na seqüência de eventos.

O processo de re-historiação, colocado pelo entrevistado, tanto marca quanto resulta dos incidentes importantes em sua vida, com múltiplas identidades, cada uma arraigada a um conjunto diferente de relações que formam a matriz de sua estória de vida. Cada um dos ‘eus’ parciais é um personagem em uma história diferente, na qual é posicionado de modos diferentes em nossas relações com os outros, que constituem os diversos mundos sociais (Mishler, 2002).

4.2

Natureza do *corpus* e do sujeito da pesquisa

A pesquisa foi feita a partir de dados orais gerados em entrevistas com um adolescente que narra sua estória de vida, envolvendo momentos em que inicia e assume o seu homoerotismo. A escolha do sujeito de pesquisa surgiu depois de quatro encontros de socialização num instituto de beleza em Brasília, durante o ano de 2006. Nesses encontros, doze adolescentes homoeróticos, na faixa etária entre 15 e 19 anos, encontravam-se para conversar e se preparar para ir a algumas festas ou eventos. O pesquisador aproveitou os momentos para conversar informalmente e escolher um dos rapazes para a pesquisa. Escolheu-se um adolescente que relatava sempre as suas relações com a família e com os amigos. Neste trabalho, chamá-lo-emos de Pedro⁵.

⁵Os nomes dos sujeitos e pessoas relacionadas a eles foram trocados a fim de garantir privacidade.

4.2.1

O sujeito da pesquisa e as entrevistadas

O sujeito entrevistado para essa pesquisa recebeu o nome de Pedro, brasileiro, um rapaz de etnia branca, com 18 anos, filho de pais separados, segundo ele, morador da Cidade Satélite de Ceilândia – Distrito Federal. Mora atualmente com a mãe e a irmã mais nova, mas morou com parentes e amigos. Concluiu o Ensino Médio, faz curso para participar de seleções de vestibulares e concursos. Pedro tem a aparência semelhante à de um indivíduo do sexo masculino da sua idade, mostra-se ser mais tímido e não usa tantos gestos e expressões faciais. Tem a preocupação em mostrar masculinidade quando fala.

O local da entrevista, sua residência, foi escolhido pelo entrevistado, que demonstrou assim sua boa acolhida. Foram feitas duas entrevistas. As duas foram gravadas por um aparelho de gravação de voz digital. Todas as entrevistas foram realizadas ao longo do mês de outubro de 2006. Todas tiveram a duração de aproximadamente 40 minutos. Como o material coletado foi muito extenso e plural, selecionamos a primeira entrevista, foi realizada na tarde de domingo do dia 15 de outubro de 2006, que é mais completa em termos de informações.

4.3

Tratamento dos dados

A análise da fala em interação desse estudo realizou-se a partir da interação do entrevistado com o entrevistador e a estória de vida que o entrevistado narrou. No momento em que o pesquisado foi interagindo com o outro, foram construídas percepções, significados e interpretações de si mesmo e dos outros.

4.3.1

A fala em interação

Para analisarmos os dados orais, os mesmos foram transcritos segundo as normas de transcrição de Atkinson & Heritage (1984) (v. Convenções de Transcrição).

A metodologia proposta ao se trabalhar com a fala em interação é investigar não somente os relatos, mas também as formas a partir das quais o pesquisado produz sentidos em relação ao ‘que’ e ‘como’ narra, e ao modo como se posiciona e posiciona os personagens em suas relações sociais e culturais. Buscamos identificar os processos pelos quais o pesquisado descreve, explica e/ou compreende o mundo em que vive, incluindo ele próprio.

A conversa estabelecida ocupou um lugar central entre os participantes (entrevistado e pesquisador), podendo observar a interação nos contextos que eram expostos pelo indivíduo, ou seja, sua vivência, sobre sua identidade, sua história de vida, dentre outros.

Seguindo Myers (2002, p. 279-281), este estudo teve como características: a seqüência, os tópicos, a formulação e a indexação. A análise da conversação começa com a seqüência turno a turno da fala contínua, examinando como o entrevistado participa da entrevista narrativa.

No decorrer da entrevista realizada com Pedro, o entrevistador foi responsável por introduzir a entrevista e monitorar as ações comunicativas porque, na maioria das vezes, a ação que estava sendo executada em um turno de fala poderia direcionar a forma pela qual o ouvinte deveria agir no turno seguinte.

A entrevista realizada com Pedro não é analisada da mesma forma tradicional que se analisa uma entrevista simples, pois o pesquisador tem uma compreensão da complexidade das entrevistas-narrativas. Elas não são apenas respostas às perguntas feitas, são “entrevistas conceitualizadas como discursos co-produzidos” (Mishler, 2002, p. 95).

Na entrevista de Pedro, constatamos a influência do entrevistador com os detalhes da sua presença e seu desenvolvimento: ele se envolve, ouve, encoraja,

interrompe, regressa, inicia tópicos. Nesse sentido, as narrativas de Pedro são “produções combinadas” (Mishler, 2002, p. 81).

4.3.2

Mapeamento temático dos dados orais

Realizou-se uma primeira leitura do material, organizaram-se os relatos, reviram-se objetivos e questões teóricas discutidas no estudo. Terminando essa etapa, mapearam-se os dados, segundo os temas emergentes nas histórias de Pedro.

As partes significativas foram agrupadas em temas ou perspectivas de investigação, escolhidas a partir de fatos relacionados ou acontecidos com o entrevistado que são concernentes às narrativas que envolvem o início das relações homossexuais e o convívio do adolescente com a família, amigos e pessoas estranhas. Em seguida, realizaram-se análises, com orientação de estudos da fundamentação teórica; a análise dos dados, com foco temático, será desenvolvida nos capítulos de análise dos dados.

4.4

A pesquisa qualitativa e as sexualidades

A pesquisa qualitativa, na abordagem das sexualidades, significa “trabalhar” na área com os interesses daqueles que se autodefinem como homossexuais – tratando-os como uma patologia, estigmatizando, procurando a ‘causa’ das sexualidades desviantes e, conseqüentemente, sua cura. Essa desconfiança deu à pesquisa qualitativa, segundo Denzin (2006, p. 346-347) um foco sobre a criação de significados e experiência da vida cotidiana, como a exposta neste estudo.

Ressalta-se também que o uso das abordagens qualitativas na pesquisa suscita uma série de questões éticas decorrentes da interação do pesquisador com o sujeito pesquisado. O método de observação é considerado antiético, porque invade a privacidade dos sujeitos sem lhes pedir permissão. A saída, para tal

problema, foi ter que solicitar o consentimento ao informante para a realização da pesquisa. Fonte bibliográfica?

A questão mais geral e mais freqüentemente levantada em relação às abordagens qualitativas é a subjetividade do pesquisador. Uma das formas de controle é a revelação pelo pesquisador. O pesquisador deve também revelar ao leitor em que medida ele foi afetado pelo estudo, explicitando as mudanças porventura havidas nos seus pressupostos, valores e julgamentos.

Na pesquisa qualitativa e as sexualidades, tem-se a questão do significado e da intencionalidade como inerente ao ato do pesquisado, as relações com familiares e as sociais, tendo como objetivo compreender comportamentos, atitudes e valores. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o indivíduo e a sociedade, uma interdependência entre o sujeito e o objeto de estudo, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Com o exposto acima, tem-se que a pesquisa qualitativa amplia as possibilidades de interpretação e compreensão do cotidiano e disponibiliza meios para apreender a complexidade humana.

Enfim, a necessidade de se utilizar a abordagem qualitativa na área sexual justifica-se pelo fato de o tema não se limitar a um fenômeno biológico. De fato, constitui-se em uma construção social em que se determinam papéis para homens e mulheres, envolvendo aspectos concernentes à relação familiar, social e liberdade de decisão sobre que serão seus amigos, ou como será sua identidade.